
A produção de conhecimento nos dossiês temáticos da Revista Internacional de Folkcomunicação (2012-2023): uma abordagem sobre os principais temas, objetos e localidades¹

Rafaela KOLODA²
Karina Janz WOITOWICZ³
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Resumo

A presente pesquisa busca contribuir para a sistematização do conhecimento em Folkcomunicação a partir da análise de um periódico científico que, ao longo de 20 anos de existência, se tornou referência na área: a Revista Internacional de Folkcomunicação. A Folkcomunicação é uma teoria criada nos anos 1960 pelo pesquisador pernambucano Luiz Beltrão, que tem sido atualizada para contemplar objetos e fenômenos da contemporaneidade. A análise da produção bibliográfica da RIF oferece continuidade às pesquisas de mapeamento do conteúdo do periódico realizadas em estudos anteriores e resulta em um retrato dos principais temas, objetos e localidades abordados nos dossiês temáticos publicados desde 2012.

Palavras-chave

Folkcomunicação; produção científica; Revista Internacional de Folkcomunicação.

Introdução

A Folkcomunicação é uma teoria brasileira criada na década de 1960 por Luiz Beltrão, que estuda as formas de comunicação populares. Beltrão define que a Folkcomunicação é um conjunto de formas de expressão das camadas marginalizadas da sociedade. Ao serem excluídos do intercâmbio de informação, os grupos populares foram desenvolvendo os seus próprios meios de comunicação, fazendo com que as suas vivências, opiniões e ideologias fossem passadas aos participantes do grupo e à comunidade (BELTRÃO, 1980).

No decorrer das décadas, tal teoria vem sendo atualizada por pesquisadores que se dedicam aos estudos sobre mídia e cultura popular. Um espaço viável para a

¹ Trabalho apresentado na IJ06 – Interfaces Comunicacionais, da Intercom Júnior – XX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante do 4º ano do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Bolsista de iniciação científica pela Fundação Araucária. E-mail: rafaelakoloda@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora Dra. do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Bolsista de Produtividade em Pesquisa CNPq. E-mail: karinajw@gmail.com

circulação dos trabalhos de estudiosos da área é a Revista Internacional de Folkcomunicação (RIF)⁴. O periódico, que possui publicação semestral, foi criado em 2003 com o apoio da Cátedra Unesco/Umesp de Comunicação para o Desenvolvimento Regional. No início, a RIF era editada pelo Instituto de Estudos Superiores de Brasília (IESB). Em 2004, a edição passou a ser realizada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/PR), com apoio do projeto Agência de Jornalismo e, posteriormente, passou a contar com a colaboração do Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Jornalismo.

A presente pesquisa realiza o levantamento da produção bibliográfica da RIF, entre 2012 a 2023, dando continuidade a um trabalho de pesquisa que mapeou a produção científica da área a partir dos textos publicados no periódico (ADAM, KOSSAR, SCHOENHERR, 2021). Por meio da análise dos artigos científicos presentes em dossiês do periódico, busca-se compreender as características dos estudos em Folkcomunicação, com ênfase na identificação dos temas, objetos e localidades representados nas edições.

Material e Métodos

Primeiramente, a pesquisa parte da necessidade de compreender os fundamentos da teoria da Folkcomunicação, que perpassa os princípios de Luiz Beltrão, as contribuições de José Marques de Melo e demais trabalhos da área (BELTRÃO, 2001; MELO, FERNANDES, 2013). Por meio da revisão bibliográfica, torna-se possível o aprofundamento dos dados coletados nas edições da Revista Internacional de Folkcomunicação (GADINI, CALIXTO, 2010). Com o levantamento das publicações do periódico podemos entender como é promovida a difusão do conhecimento científico e a valorização dos estudos e discussões que se amparam na teoria da Folkcomunicação.

Para ser realizado o levantamento dos conteúdos presentes nas edições da RIF, o trabalho seguiu os apontamentos realizados por Adam, Kossar e Schoenherr (2021). Os autores realizaram a análise das 40 primeiras edições do periódico, apontando as características encontradas em elementos que constituem os artigos, como localização, instituição de ensino superior (IES) dos autores, metodologia, entre outros. Após tal

⁴ Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/>

estudo, o levantamento das edições 41 a 47 foi atualizado por meio de pesquisas subsequentes dedicadas ao estudo da produção bibliográfica da RIF.

No decorrer da presente pesquisa, foi executada a análise da edição 47 da RIF, publicada em dezembro de 2023, que utilizou os mesmos critérios estabelecidos por Adam, Kossar e Schoenherr (2021). No total, foram identificados 11 artigos, uma entrevista, um ensaio fotográfico e duas resenhas. Os elementos ano, edição, tema do dossiê, organizadores, títulos dos artigos, formato, palavras-chave, autores, instituição de ensino superior (IES), região, área de formação da autoria, origem da pesquisa, objeto empírico, localidade do objeto e metodologia foram coletados nos trabalhos presentes na última edição do periódico em 2023.

Dado o exposto, torna-se possível compreender as características e padrões presentes nos trabalhos que compõem os dossiês das edições da Revista Internacional de Folkcomunicação. Seguindo esse aspecto, pode-se promover a reflexão sobre as tendências acerca da teoria folkcomunicacional, tendo como foco o olhar sobre os temas, objetos e localidades representados nos artigos.

Resultados e Discussão

A Folkcomunicação é uma teoria que busca entender os processos comunicacionais existentes nas manifestações da cultura. Para Beltrão (1980), a Folkcomunicação é a forma de expressão das camadas marginalizadas, que abrange as formas de intercâmbio de ideias, ações, informações, expressões e opiniões dos grupos. Nesse sentido, o autor evidencia uma defasagem no reconhecimento dos grupos sociais pelos meios de comunicação.

A literatura, a arte, as crenças, os ritos, a medicina, os costumes dessas camadas sociais - os seus meios de informação e de expressão - continuam ignorados em toda a sua força e verdade. O que impossibilita a comunicação e a comunhão entre governo e povo, elite e massa. (BELTRÃO, 1980, p.18)

Com isso, a Revista Internacional de Folkcomunicação colabora para que a pesquisa acerca de grupos sociais marginalizados tenha visibilidade, por meio da abordagem das manifestações culturais. Os meios de comunicação, ao darem espaço para diferentes culturas, respondem aos anseios da comunidade e promovem o intercâmbio de ideias e expressões (BELTRÃO, 1980). Além dos meios de massa para

expressar a sua opinião e cultura, o autor aponta que o público marginalizado se informa e, conseqüentemente, se relaciona com o mundo por meio de relatos, normas de conduta, feiras, ritos, exposições, entre outras expressões culturais.

Além de Beltrão, a Folkcomunicação é marcada por contribuições do professor e pesquisador José Marques de Melo, que se dedicou à continuidade e à renovação das pesquisas na área presentes no Brasil (WOITOWICZ, FERNANDES, 2018). Marques de Melo teve participação na história da Revista Internacional de Folkcomunicação, uma vez que consultou em 2004 docentes da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) para serem responsáveis pela edição do periódico (ADAM, FURTADO, SCHOENHERR, 2021).

Entre os aspectos apontados pelo pesquisador sobre os modos de comunicação das classes subalternas é possível compreender que no processo de desenvolvimento do Brasil as manifestações culturais são alteradas e as condições econômicas, sociais e políticas irão determinar as novas formas de manifestação cultural (MELO, 1980). Assim, a Revista Internacional de Folkcomunicação agrupa as novas perspectivas que abarcam os fenômenos comunicacionais e relaciona as práticas de resistência e expressão dos grupos sociais marginalizados.

De acordo com a análise do levantamento dos artigos publicados na Revista Internacional de Folkcomunicação entre 2003 e 2020 (ADAM, FURTADO, SCHOENHERR, 2021), foram publicadas 40 edições que somam 467 trabalhos. Após o estudo, o levantamento dos artigos presentes nas edições 41 a 47 foi atualizado (DENCK, SILVA, WOITOWICZ, 2023). Dessa forma, apresentamos uma tabela contendo o número de todos os dossiês temáticos publicados na revista (2003 a 2023), identificando o ano em que as edições foram publicadas e quantos artigos cada uma contém.

Quadro 1 - Ano, edições e número de artigos das edições da RIF (2003 a 2023)

Ano	Nº das edições	Nº de artigos (por edição)
2003	1 e 2	11 e 8
2004	3 e 4	13 e 7
2005	5 e 6	3 e 10

2006	7 e 8	10 e 6
2007	9 e 10	5 e 7
2008	11 e 12	7 e 5
2009	13 e 14	6 e 5
2010	15 e 16	5 e 4
2011	17 e 18	5 e 6
2012	19, 20 e 21	7, 9 e 6
2013	22, 23 e 24	7, 11 e 7
2014	25, 26 e 27	5, 10 e 7
2015	28, 29 e 30	8, 7 e 9
2016	31, 32 e 33	8, 20 e 7
2017	34 e 35	14 e 14
2018	36 e 37	15 e 13
2019	38 e 39	13 e 12
2020	40 e 41	15 e 12
2021	42 e 43	14 e 17
2022	44 e 45	13 e 13
2023	46 e 47	11 e 11

Fonte: Elaboração própria, 2024

Podemos perceber que as edições publicadas entre 2003 a 2011 foram semestrais. Já a partir de 2012, a periodicidade da RIF passou a ser quadrimestral e somente em 2016 foi retornada a publicação de duas edições por ano. A mudança na periodicidade ocorrida entre 2012 a 2016 foi realizada por conta das reformulações da revista, para intensificar o fluxo das produções. Entretanto, como os artigos de pesquisadores são avaliados e editados, os prazos para publicação se tornaram inviáveis (ADAM, FURTADO, SCHOENHERR, 2021).

Outro padrão estabelecido nas edições da RIF ocorreu a partir de 2017, quando cada edição passou a compor um dossiê específico. Entre 2012 a 2016, ao menos uma edição abrange um tema (ADAM, FURTADO, SCHOENHERR, 2021). Sendo assim, os

temas dos dossiês publicados entre 2012 a 2023 totalizam 19 edições.

Entre os elementos presentes nos dossiês foram analisados os objetos empíricos e suas localidades. Constatou-se, assim, que entre a primeira edição da RIF e a última (2003 a 2023) foram trabalhados cerca de 415 objetos empíricos. Já no período abrangido na presente pesquisa, entre 2012 a 2023, foram identificados 225 objetos de estudo inseridos nos 19 dossiês temáticos. Torna-se necessário apontar que as resenhas e entrevistas não foram consideradas nesta análise. Com isso, apresentamos a Tabela 2, que contém os temas dos dossiês, os objetos empíricos presentes em cada um e onde estão localizados, seguidos do quantitativo apresentado em cada categoria. Foi possível notar que um objeto pode estar inserido em mais de uma cidade, estado, região, país ou continente; no entanto, interessa observar a presença da cultura local e regional nos estudos publicados nas edições.

Quadro 2 - Objetos empíricos e localidades presentes nos artigos dos dossiês da RIF (2012 a 2023)

Temas dos dossiês/ano	Objetos empíricos	Localidades dos objetos
Sabores populares na mídia (2012)	Mídia (7) e gastronomia	Mogi das Cruzes/SP, Natal/RN, Cuiabá/MT, Curitiba/PR, Juiz de Fora/MG, Recife/PE, São Paulo, Paraíba e Bolívia
Festas juninas: Cenários folkcomunicacionais (2013)	Festas populares (6) e mídias (5)	Campina Grande/PB, Caruaru/PE, Natal/RN, Bahia (6), Paraná e Lisboa/Portugal
Folkcomunicação e ativismo (2014)	Movimentos sociais (6), ativismo político (2), manifestação artística e mídia	Comunidade do Pavão-Pavãozinho/RJ, João Pessoa (PB), Portugal, Brasil (3) e não identificados (5)
Folkcomunicação e decolonialidade (2015)	Estudos folkcomunicacionais (2), obras culturais/folclóricas (2), manifestação afro-brasileira e saberes culturais	Alto Araguaia/MT, MT (2), RN e não identificados (4)
Folkcomunicação e	Religiosidade (5),	Trindade/GO, Registro/SP,

religiosidade (2016)	comunidade quilombola (2), festas populares (2) e jornalismo	Ponta Grossa/PR (2), Arraias/TO, SP (3), Chile, América do Norte e Caribe
Folkcomunicação e políticas públicas (2017)	Manifestações culturais/sociais (4), manifestações artísticas (2), democratização da comunicação, produção jornalística (2), estudos folkcomunicacionais, ativismo midiático (2) e outros (2)	Recife/PE, Olinda/PE, Várzea Grande/MT, Cuiabá/MT, Goiânia/GO, Manaus/AM, Mogi das Cruzes/SP, Salesópolis/SP, Portugal (2), Brasil (2), Argentina e Paraguai
Culturas populares e mídias digitais (2017)	Redes sociais (3), mídias digitais (2), comunicação em aldeia indígena, ativismo digital, cultura popular (4), movimentos políticos, mídias (2) e festas populares	Nonoai/RS, Cuiabá/MT, Porto Alegre/RS, PB (3), PE (2), CE (2) e Estados Unidos
Folkcomunicação, patrimônio e identidade cultural (2018)	Religiosidade (4), patrimônio cultural (4), gastronomia (2), estudos folkcomunicacionais, produção jornalística (2) e outros (2)	Ponta Grossa/PR, Cananéia/SP, Barcelona/RN, Maceió/AL, Goiana/PE, Salvador/BA, SP (2), RJ, Brasil e México
Centenário de Luiz Beltrão (2018)	Legado de Luiz Beltrão (5), festas populares (2), mídias (3), estudos folkcomunicacionais, religiosidade e obras culturais/folclóricas	Cuiabá/MT, João Pessoa/PB, AP, SP, GO, CE, SP e BA, Espanha, Brasil, não identificados (6)
Amazonidades e questões folkcomunicacionais (2019)	Comunicação local/regional, comunidade indígena, festas populares, manifestações artísticas (4), mídias (2), manifestações culturais e literatura de cordel (2)	Calama/RO, Raposa Serra do Sol/RR, Recife/PE, Tianguá/CE, AM (3), PA (2), AP, México e não identificados (2)
Tradição nos estudos de (folk)comunicação e cultura (2019)	Povos indígenas, cultura material (2), festas populares, mídia (3), manifestações culturais (2), ensino do folclore e outros	Bom Jesus do Tocantins/PA, La Paz/Bolívia, Vitória da Conquista/BA, Caruaru/PE, Bauru/SP, Santa Rita/PB, Teresina/PI, RJ e não identificados (2)
Folkcomunicação, povos e comunidades tradicionais (2020)	Comunidade quilombola (3), religiosidade (3), comunidade indígena (2), festas populares (3), mídias (2), práticas linguísticas, manifestações	União dos Palmares/AL, Buíque/PE, Ananindeua/PA, Pitimbu/PB, Alto do Rio Negro/AM, SP, PE, MS e Paraguai, Luanda/Angola,

	artísticas e manifestações culturais	México, Brasil e não identificados (2)
Folkcomunicação em cenários latino americanos (2020)	Festas populares (2), mídias (3), manifestações artísticas (2), religiosidade, fenômeno migratório no jornalismo, instituição de ensino em comunicação e comunicação de grupo marginalizado	Fortaleza/CE, Gaspar/SC, Juruti/PA, Aracaju/SE, Mariana/MG, RN (2) e Equador
Folkcomunicação, políticas e disputas virtuais (2021)	Representação política, mídias (4), literatura de cordel, sistemas democráticos, festas populares (2), religiosidade e discurso político (2)	Mossoró/RN, Santa Cruz do Sul/RS, Curitiba/PR, Belém/PA, Recife/PE, Brasil, Bolívia, Portugal, Inglaterra e não identificados (2)
Cultura na pandemia (2021)	Cultura popular (3), literatura de cordel (2), comunicação na pandemia, manifestações artísticas (2), mídias (5), religiosidade e fotografia	Maceió/AL, Nordeste, SE, SP, RJ e não identificados (12)
Estratégias de Folkmarketing na sociedade contemporânea (2022)	Teoria do folkmarketing, comercial publicitário, festas populares (4), mídias, evento esportivo, cultura local/regional, marketing (2) e cultura popular	Fortaleza/CE, Triunfo/PE, Parintins/AM, Alcântara/MA, Nordeste, SP, Brasil (2), Estados Unidos e não identificados (5)
Folkcomunicação e estudos de mídias local e regional (2022)	Jornalismo local, mídias (3), jornalismo impresso, festas populares, manifestações artísticas, rito, folkmarketing e mito folclórico	São Félix do Xingu e Canaã do Carajás/AM, Natal/RN, Ponta Grossa/PR, Florianópolis/SC, Sorocaba e Jundiá/SP, MA, PI, RS (3) e não identificados (3)
Cultura negra e manifestações folkcomunicacionais (2023)	Manifestações artísticas (3), religiosidade, literatura de cordel, comunicação nos movimentos negros (2), mídia, festas populares, e comunidades quilombolas	São Luís/MA, Basílio/BA, SC, RJ, Brasil (5) e não identificados (2)
Arte, cultura e movimentos sociais: os fazeres da Folkcomunicação (2023)	Manifestações culturais, religiosidade (3), comunicação do MST, estudos folkcomunicacionais (2), festas populares, literatura (2), movimentos sociais (2), mídias e festival folclórico	Parintins/AM, Recife/PE, Alagoa Grande/PB, Curitiba/PR, RS (3), CE e não identificados (3)

Fonte: Elaboração própria (2024)

Pode-se observar que nas primeiras edições analisadas os objetos empíricos dos trabalhos objetos empíricos semelhantes, a exemplo dos dossiês “Sabores populares na mídia” (2012) e “Festas juninas: Cenários folkcomunicaçãois” (2013), que resultaram de pesquisas coordenadas pela Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação que consistiram no desenvolvimento de estudos referentes à relação entre mídia e cultura popular. No decorrer das edições, é notável que ocorre uma maior variedade de temáticas e objetos, como no dossiê “Folkcomunicação em cenários latino americanos” (2020) que apresenta sete diferentes objetos empíricos. Nesse viés, determinados objetos perpassam diferentes temas das edições, sendo abordados com uma maior frequência nos dossiês da RIF. Do mesmo modo, a representatividade de algumas localidades e regiões também evidencia uma maior concentração de estudos folkcomunicaçãois em certos territórios. Os principais resultados podem ser identificados no Quadro 3, que traz as dez principais ocorrências referentes aos objetos e localidades dos trabalhos que integram os dossiês temáticos.

Quadro 3: Principais objetos empíricos e localidades nos artigos publicados nos dossiês da RIF (2012 a 2023)

Objetos empíricos	Número	Localidade dos objetos	Número
Mídias	47	Brasil	16
Festas populares	30	São Paulo	14
Religiosidade	17	Pernambuco	10
Manifestações artísticas	13	Paraíba	9
Literatura de cordel	8	Bahia	8
Manifestações culturais/sociais	8	Rio Grande do Norte e Amazonas	8
Cultura popular	8	Rio Grande do Sul	8
Estudos folkcomunicaçãois	7	Pará	6
Comunidade quilombola	6	Mato Grosso	6

Movimentos sociais	6	Portugal	5
--------------------	---	----------	---

Fonte: Elaboração própria (2024)

Pelos resultados da pesquisa, destaca-se a presença de estudos envolvendo a mídia em diversos dossiês, totalizando 47 ocorrências; em seguida, festas populares (30), religiosidade (17) e manifestações artísticas (13) concentram objetos empíricos relativos a diferentes temas ao longo da trajetória da RIF. Mesmo considerando a diversidade de objetos que se aproximam e se relacionam, pode-se dizer que certas manifestações da cultura popular - tais como a literatura de cordel, as práticas religiosas e as celebrações festivas - aparecem em número expressivo nas edições, marcando a identidade da revista. Outras abordagens da folkcomunicação, como o folkmarketing, as comunidades tradicionais e os movimentos sociais, indicam o diálogo entre uma tradição de pesquisa na área e a abertura para novos olhares, que atualizam o referencial da folkcomunicação.

Em relação às localidades, observa-se a predominância de estudos que valorizam o vínculo da cultura com determinada cidade, estado ou região. Também registram-se pesquisas que se propõem a discutir a cultura brasileira (16) e mesmo realidades internacionais, como a folkcomunicação em Portugal (5). Torna-se evidente a prevalência de pesquisas que trazem objetos situados na região Nordeste, com destaque para Pernambuco, Paraíba, Bahia e Rio Grande do Norte, que juntos concentram 35 registros.

Os dados revelam um processo contínuo de observação da realidade social a partir do referencial da folkcomunicação, em que as práticas populares e os meios informais de comunicação popular estão sendo revisitados para contemplar as dinâmicas da comunicação na atualidade. Ao se instituir como um espaço que canaliza as pesquisas na área, a RIF oferece um retrato da produção científica e indica possíveis tendências e desafios dos estudos em folkcomunicação.

Conclusão

Com a amostra dos temas dos dossiês de cada edição publicada na RIF, bem como seus objetos e localidades, é possível perceber como a Folkcomunicação é trabalhada e seu aspecto transdisciplinar, envolvendo diferentes áreas, como a Comunicação, História, Arte, Antropologia, Educação, entre outras. Além disso, com a

abrangência de artigos produzidos por pesquisadores de diversas áreas, torna-se perceptível a busca por se aproximar dos estudos relacionados à Folkcomunicação e, assim, contribuir para diálogos e pesquisas sobre a teoria (ADAM, FURTADO, SCHOENHERR, 2021).

Dado o exposto, pode-se concluir que o trabalho desempenhado cumpre o seu objetivo de contribuir para a sistematização da pesquisa em Folkcomunicação, reconhecendo a Revista Internacional de Folkcomunicação como espaço de produção e difusão do conhecimento científico. Diante da diversidade de temas e abordagens presentes nas edições, pode-se evidenciar a força da pesquisa empírica nos estudos folkcomunicacionais, representados nos artigos por diversas manifestações da cultura - sobretudo em sua dimensão popular - que perpassam distintos territórios e abrangências.

Referências

ADAM, Felipe; FURTADO, Kevin W. Kossar; SCHOENHERR, Rafael. Mapeamento institucional e geográfico da produção em Folkcomunicação no Brasil a partir da Revista Internacional de Folkcomunicação. **Anais [...]** 20ª Conferência Brasileira de Folkcomunicação, São Luís/MA, 2021.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Cortez, 1980.

DENCK, Maria Helena; SILVA, Jaqueline Andriolli, WOITOWICZ, Karina Janz. As palavras chave como indicativo temático nas produções da Revista Internacional de Folkcomunicação: um registro dos últimos 20 anos. **Anais [...]** 46º Congresso Brasileiro de Ciências, da Comunicação, 2023.

FERNANDES, Guilherme Moreira; WOITOWICZ, Karina Janz. José Marques de Melo e a história da Folkcomunicação: contribuições para o estudo da comunicação dos marginalizados. **Revista Brasileira de História da Mídia**, vol. 7, n. 2, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/7643>

GADINI, Sérgio Luiz; CALIXTO, Adrielle da Costa. Breve cartografia dos estudos em Folkcomunicação: um retrato temático e editorial da Revista Internacional de Folkcomunicação. **Comunicação e Sociedade**, São Bernardo do Campo, ano 31, n. 53, p. 215-231, jan/jun. 2010.

MELO, José Marques de. **Comunicação e classes subalternas**. São Paulo: Cortez, 1980.